

## Análise do Mercado de Trabalho Formal em Abril de 2024

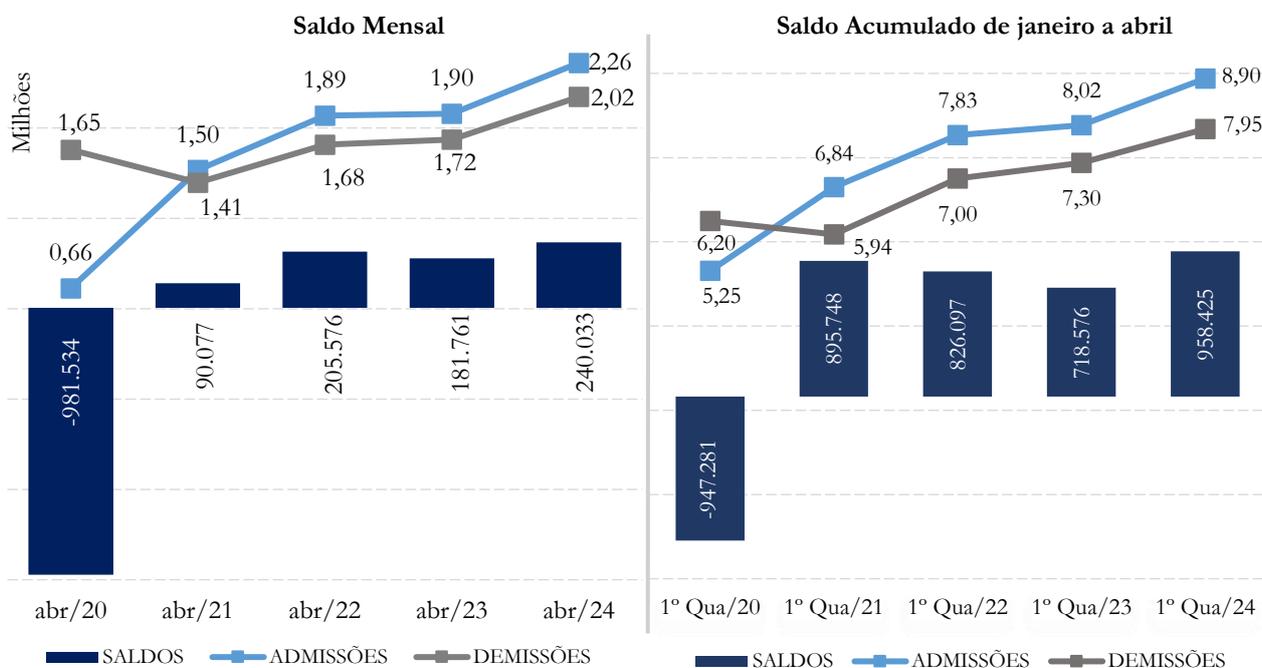
Janaína Feijó<sup>1</sup> e Giovana Ferreira<sup>2</sup>

Demissões a pedido voltaram a atingir seu máximo histórico em abril. O mercado formal continua registrando bons resultados. O saldo de 240.033 postos formais foi o maior entre os meses de abril dos últimos anos.

Este informativo analisa os dados mais recentes do Novo CAGED, divulgados pelo MTE, referentes ao mês de abril de 2024 e considerando os ajustes declarados fora do prazo. No mês de abril de 2024, o Brasil registrou criação líquida (admissões acima de desligamentos) de 240.033 postos formais de trabalho, considerando 2.260.439 admissões e 2.020.406 desligamentos. Conforme se observa no Gráfico 1A, este saldo foi o maior entre os meses de abril dos últimos cinco anos, sendo 32,1% maior do que o reportado em abr/23 (181.761 postos) e 16,8% maior do que o de abr/22 (205.576 postos).

O resultado agregado positivo superou as expectativas do mercado pelo quarto mês consecutivo, mantendo a sinalização de alta para o saldo do emprego formal esperado para o ano de 2024. No acumulado, o 1º quadrimestre de 2024 registrou saldo de 958.425 empregos, sendo 7.945.645 demissões e 8.904.070 admissões. Observa-se que esse saldo foi 33,4% maior do que o acumulado no 1º quadrimestre de 2023 (718.576 postos) e 16% maior se comparado a 2022 (826.097). Além disso, ficou acima dos valores registrados nos anos anteriores.

**Gráfico 1 - Admissões, demissões e saldos – 2020 a 2024 – Brasil.**



Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até abr/24.

<sup>1</sup> Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

<sup>2</sup> Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

Analisando por grandes setores de atividade econômica, todos os setores registraram criação líquida de postos em abril. O saldo positivo de abril de 2024 (240.033) foi puxado principalmente pelos saldos positivos dos Serviços (138.309), seguidos pela Indústria (35.990). A Construção e o Comércio geraram, respectivamente, 31.893 e 27.272 postos de trabalho. A Agropecuária registrou o menor saldo dentre os setores, de 6.576 postos formais. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, a Agropecuária (429,9%) e a Indústria (87,9%) apresentaram os maiores crescimentos percentuais, seguidos pelos Serviços (31,3%) e pela Construção (17,9%). O Comércio foi o único setor que apresentou queda na comparação interanual, tendo seu saldo reduzido em 5,9%, conforme mostra a Tabela 1.

Em relação ao acumulado, apenas na Agropecuária o saldo do 1º quadrimestre (-35,8%) foi menor do que o do mesmo período do ano anterior (40.664), sobretudo frente a possibilidade de uma menor safra em 2024. Comércio, Indústria, Serviços e Construção tiveram aumento de 3820,6%, 65,9%, 25,8% e 16,8%, respectivamente, em relação ao primeiro quadrimestre de 2023. Além disso, a Indústria vem apresentando ganhos de participação no saldo total nos últimos três anos. No 1º quadrimestre de 2022 e 2023, esse setor de atividade foi responsável por 16% do Saldo enquanto que no 1º quadrimestre deste ano contribuiu com 20% para o saldo agregado.

**Tabela 1 – Saldos Mensal e Acumulado por Setor de Atividade. Brasil.**

Período	Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
<b>Mensal</b>						
abr/22	205.576	-118	26.332	25.462	30.887	123.012
abr/23	181.761	1.241	19.155	27.053	28.997	105.316
abr/24	240.033	6.576	35.990	31.893	27.272	138.309
<b>Varição 23-24</b>	<b>32,1%</b>	<b>429,9%</b>	<b>87,9%</b>	<b>17,9%</b>	<b>-5,9%</b>	<b>31,3%</b>
<b>Acumulado</b>						
1º qua/22	826.097	24.557	128.514	121.369	-28.427	580.084
1º qua/23	718.576	40.664	115.324	121.122	-1.154	442.614
1º qua/24	958.425	26.097	191.358	141.428	42.936	556.607
<b>Varição 23-24</b>	<b>33,4%</b>	<b>-35,8%</b>	<b>65,9%</b>	<b>16,8%</b>	<b>3820,6%</b>	<b>25,8%</b>

Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até abr/24. O total considera os saldos não identificados.

Analisando a composição educacional dos empregos gerados (Tabela 2), observa-se que em abr/24 o saldo foi puxado majoritariamente pela contratação de pessoas com Ensino Médio Completo/Superior Incompleto, padrão já existente no mesmo período dos anos anteriores. O saldo desse grupo educacional passou de 148.261 em abr/23 para 182.116 postos em abr/24, registrando aumento de 22,8%. Além disso, o saldo desse grupo educacional representou 75,8% do saldo agregado de abr/24. Vale notar que a participação desse grupo no saldo total de abr/23 foi de 81,5%. O grupo que apresentou o maior crescimento foi o de pessoas com Fundamental Incompleto, que passou de um saldo de -3.596 para 8.185 no último ano, ou seja, um aumento de 327,6%, seguido pelo grupo com Fundamental Completo/Médio Incompleto, com 41,7%, após ir de 21.732 postos em abr/23 para 30.793 em abr/24.

Em relação ao crescimento dos grupos educacionais no acumulado, o Fundamental Completo/Médio Incompleto foi o que mais se destacou, com um aumento de 44,8% quando comparado ao 1º quadrimestre de 2023, cujo saldo acumulado era de 94.271 e passou para 136.496. Nota-se que a maior contribuição para o saldo acumulado do 1º quadrimestre de 2024 veio novamente do grupo Médio

Completo ou Superior Incompleto (71,8%). O grupo Fundamental Incompleto apresentou o segundo maior crescimento – 41% em relação ao 1º quadrimestre de 2023 – cujo saldo acumulado de empregos formais no 1º quadrimestre aumentou de 16.687 para 23.523. Vale destacar que, apesar desse crescimento, a contribuição do Fundamental Incompleto para o saldo acumulado foi a menor (2,4%) entre os quatro grupos educacionais, conforme mostra a Tabela 2.

**Tabela 2 – Saldos – Por Níveis de Educação. Brasil.**

Período	Total	Até Fundamental Incompleto	Fundamental Completo ou Médio Incompleto	Médio Completo ou Superior Incompleto	Superior Completo ou mais
<b>Mensal</b>					
abr/22	205.576	-2.072	19.945	168.707	18.996
abr/23	181.761	-3.596	21.732	148.261	15.371
abr/24	240.033	8.185	30.793	182.116	18.939
<b>Varição 23-24</b>	32,1%	327,6%	41,7%	22,8%	23,2%
<b>Acumulado</b>					
1º qua/22	826.097	7.395	97.204	571.820	149.682
1º qua/23	718.576	16.687	94.271	524.396	83.235
1º qua/24	958.425	23.523	136.496	689.028	109.448
<b>Varição 23-24</b>	33,4%	41,0%	44,8%	31,4%	31,5%

Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até abr/24. Total inclui os não identificados.

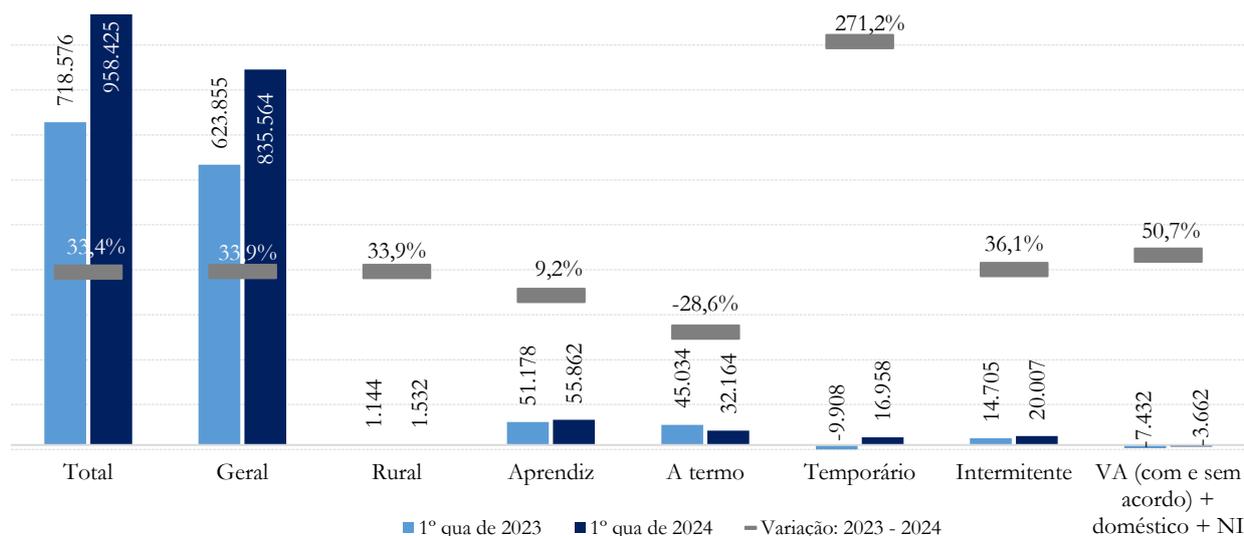
O Gráfico 2 apresenta a composição do saldo acumulado por categoria de vínculo<sup>3</sup> e tem como objetivo analisar a evolução dos trabalhadores considerados não típicos. Ou seja, aqueles que possuem vínculos com condições e jornadas distintas da usual, tais como aprendizes, intermitentes e temporários. Observa-se que a categoria Geral (87,2%) continua apresentando a maior participação dentre as demais categorias no saldo total do 1º quad/2024, seguida de Aprendiz (5,8%) e A Termo (3,4%). Além disso, o saldo acumulado de 835.564 postos da categoria Geral foi 33,9% maior do que o registrado no mesmo quadrimestre de 2023, cujo saldo foi de 623.855.

Também se verifica que as categorias Aprendiz, Intermitente e Temporário apresentaram tendências de crescimento em suas participações no saldo acumulado do quadrimestre quando comparados ao mesmo período de 2023. O aumento mais significativo foi de 271,2% e ocorreu no saldo dos trabalhadores temporários, que atingiu 16.958, sendo que no período anterior apresentou um saldo negativo de -9.908 postos de trabalho. A mesma tendência se mantém no vínculo de Aprendiz, cujo saldo acumulado do primeiro quadrimestre foi de 55.862 (9,2% maior do que os 51.178 postos registrados no primeiro quadrimestre de 2023). No caso do vínculo Intermitente, o valor do saldo acumulado de 20.007 foi 36,1% maior do que em 2023 (com saldo de 14.705 postos formais). Pode-se ressaltar ainda outra categoria que

<sup>3</sup> Na categoria Geral estão os Gerais contratados por CLT (inclusive o empregado público da administração direta ou indireta). Trabalhador rural por pequeno prazo aos termos da Lei 11.718/2008. Contrato a termo firmado nos termos da Lei 9.601/1998. Aprendiz são os com idade entre 14 e 24 anos, vinculado a um contrato de aprendizagem. Os Intermitentes são os com vínculo empregatício não contínuo, com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses. Já os Temporários são contratados por um prazo de duração estabelecido e tem o objetivo de atender à necessidade de substituição transitória de pessoal permanente ou à demanda complementar de serviços.

apresentou crescimento significativo na comparação entre o primeiro quadrimestre de 2023 e 2024: os trabalhadores rurais. O saldo acumulado dessa categoria aumentou 33,9%, indo de 1.144 em 2023 para 1.532 no ano corrente. Por sua vez, a única categoria que apresentou retração foi a dos trabalhadores com contrato a termo, cujo saldo foi de 45.034 para 32.164 (uma redução de 28,6% no saldo gerado), conforme mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Saldos Quadrimestrais por Tipo de Vínculo. 2023 e 2024. Brasil.

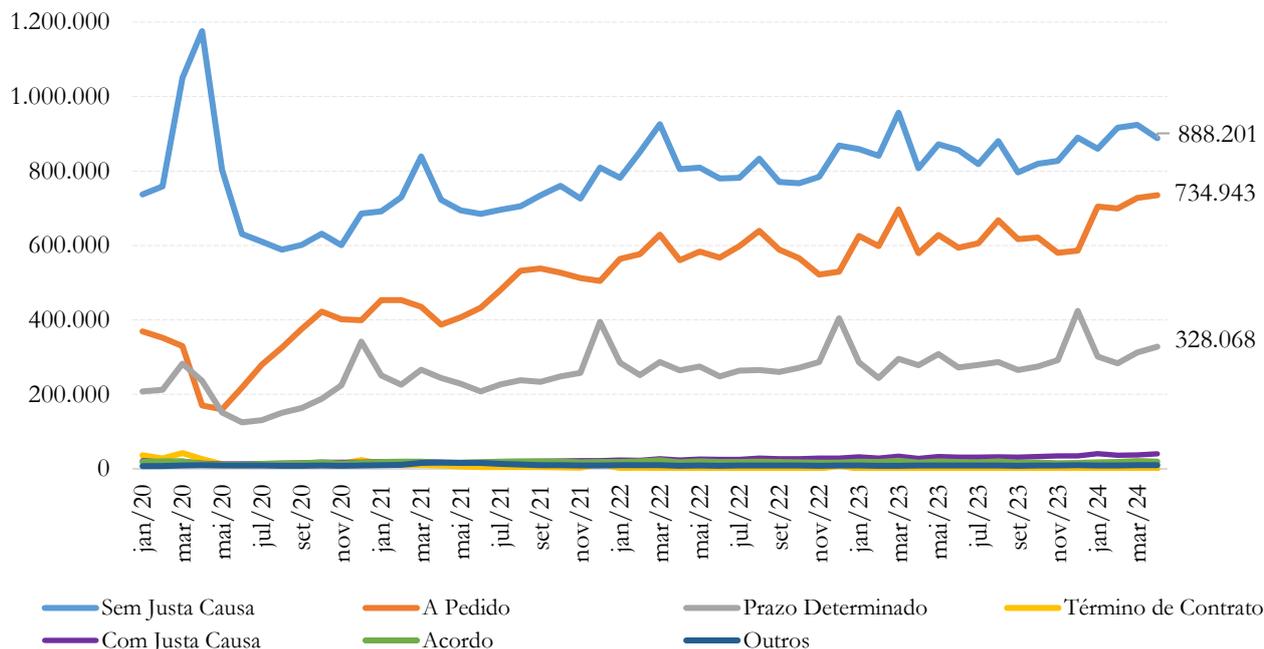


Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até abr/24. Na categoria Geral estão os Gerais contratados por CLT (inclusive o empregado público da administração direta ou indireta). Na última categoria aglutinam-se os empregados por Contrato de trabalho Verde e Amarelo – sem e com acordo para antecipação mensal da multa rescisória do FGTS, empregados domésticos e os não identificados.

Conforme já discutido nas edições anteriores, a quantidade de demissões a pedido tem crescido, registrando sucessivos recordes e aumentando sua participação no total de demissões ao longo do tempo. De acordo com o Gráfico abaixo, em abril de 2024 esse tipo de causa de desligamento atingiu o maior nível novamente desde o início da sua série em janeiro de 2020, com 734.943 demissões a pedido do trabalhador. Analisando a série histórica, os quatro maiores valores de demissões a pedido correspondem ao primeiro quadrimestre de 2024, sendo o mês de abril seguido por mar/24 (727.452), jan/24 (704.343) e fev/24 (699.122).

Em relação ao acumulado no primeiro quadrimestre de cada ano, a quantidade de desligados a pedido cresceu consistentemente entre os anos de 2020 e 2024, tendo chegado ao seu pico no 1º quadrimestre de 2024, com 2.865.860 desligamentos dessa natureza. Esse montante foi 14,7% maior do que o do 1º quadrimestre de 2023 (2.499.164 desligados a pedido) e 23% maior do que o do 1º quadrimestre de 2022 (2.329.753). No acumulado em 12 meses, o montante de trabalhadores desligados sob essa condição chega a 7.766.435. Ademais, verifica-se também uma tendência de aumento da participação das demissões a pedido no total dos desligamentos. Os meses que compõem o 1º quadrimestre de 2024 são os que detém os maiores percentuais de demissões a pedido da série, sendo respectivamente, de 36,5%, 35,6%, 35,8% e 36,4%. Essa taxa de demissão voluntária é um indicativo de pressão sob o mercado de trabalho.

Gráfico 3 – Demissões por causa de ocorrência. Mensal. Jan/20 a abr/24. Brasil.



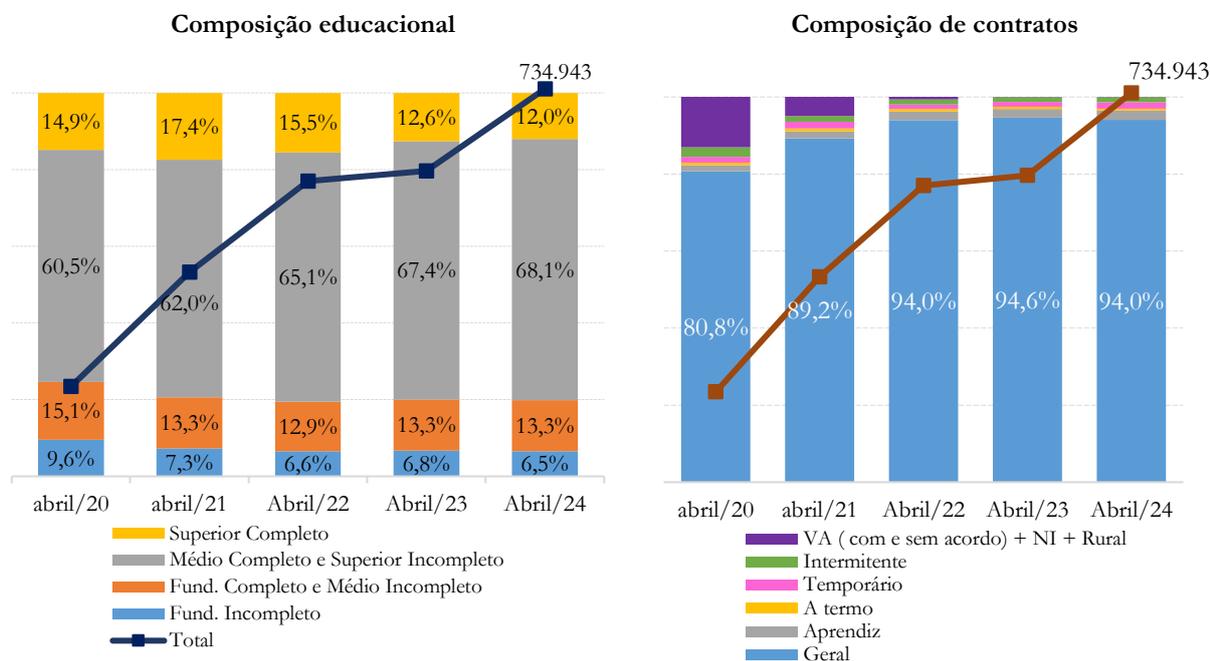
Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até abr/24. Na categoria “Outros” estão aglutinados os desligamentos por Culpa Recíproca, Aposentadoria, Morte, Transferência e de tipo Ignorado.

Dado o protagonismo das demissões voluntárias, no Gráfico 4 apresentamos a composição educacional e de contratos dos trabalhadores que pediram demissão voluntariamente. Percebe-se que, em abr/24, 68,1% dos trabalhadores que se desligaram voluntariamente tinham Ensino Médio completo ou Superior incompleto, participação que vem aumentando de forma consistente desde o início da série histórica. Em abr/23 e abr/22, por exemplo, essa participação foi de 67,4% e 65,1%, respectivamente. Em segundo lugar, temos o grupo com Ensino Fundamental Completo ou Médio Incompleto, com 13,3% das demissões a pedido, participação que tem se mantido relativamente constante ao longo do tempo.

Verifica-se que o grupo com Superior Completo ou mais, corresponde a 12% das demissões a pedido em abr/24, mas sua participação vem diminuindo na comparação com os meses de abril desde 2020. Nota-se que os dois grupos de escolaridade mais elevados representam, conjuntamente, 80% do total das demissões voluntárias. Esse perfil educacional reforça o ponto de que trabalhadores mais qualificados podem estar se demitindo voluntariamente devido ao aparecimento de outras oportunidades mais vantajosas no mercado de trabalho.

Em relação aos tipos de contratos que os trabalhadores desligados voluntariamente tinham, observa-se que 94% destes trabalhadores eram da categoria Geral em abr/24. Ou seja, eram contratados por CLT (inclusive o empregado público da administração direta ou indireta). Embora essa categoria sempre tenha sido a predominante entre os que se desligaram voluntariamente, passou a registrar ganhos de participação a partir de abr/22. A segunda categoria com maior participação, mas distante da categoria Geral, foi a de trabalhadores Aprendizes, com participação 2,5% no total de desligamentos voluntários em abr/24. Por fim, as demissões voluntárias de trabalhadores contratados temporariamente foram responsáveis por 1,7% das demissões voluntárias totais.

**Gráfico 4 – Demissões a pedido por grau de escolaridade e tipo de contrato dos trabalhadores. Mensal. Abril de 2020 a 2024. Brasil.**



Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até abr/24.

Dentre as hipóteses para a manutenção do elevado número de demissões a pedido destacam-se: 1) admissões em outros postos de trabalho formais com melhores oportunidades, ou seja, mais condizentes com as qualificações do trabalhador, que ofereçam melhores remunerações, melhor regime de trabalho etc.; 2) Migração para trabalhos com jornadas mais flexíveis, como por exemplo, empreender seu próprio negócio.

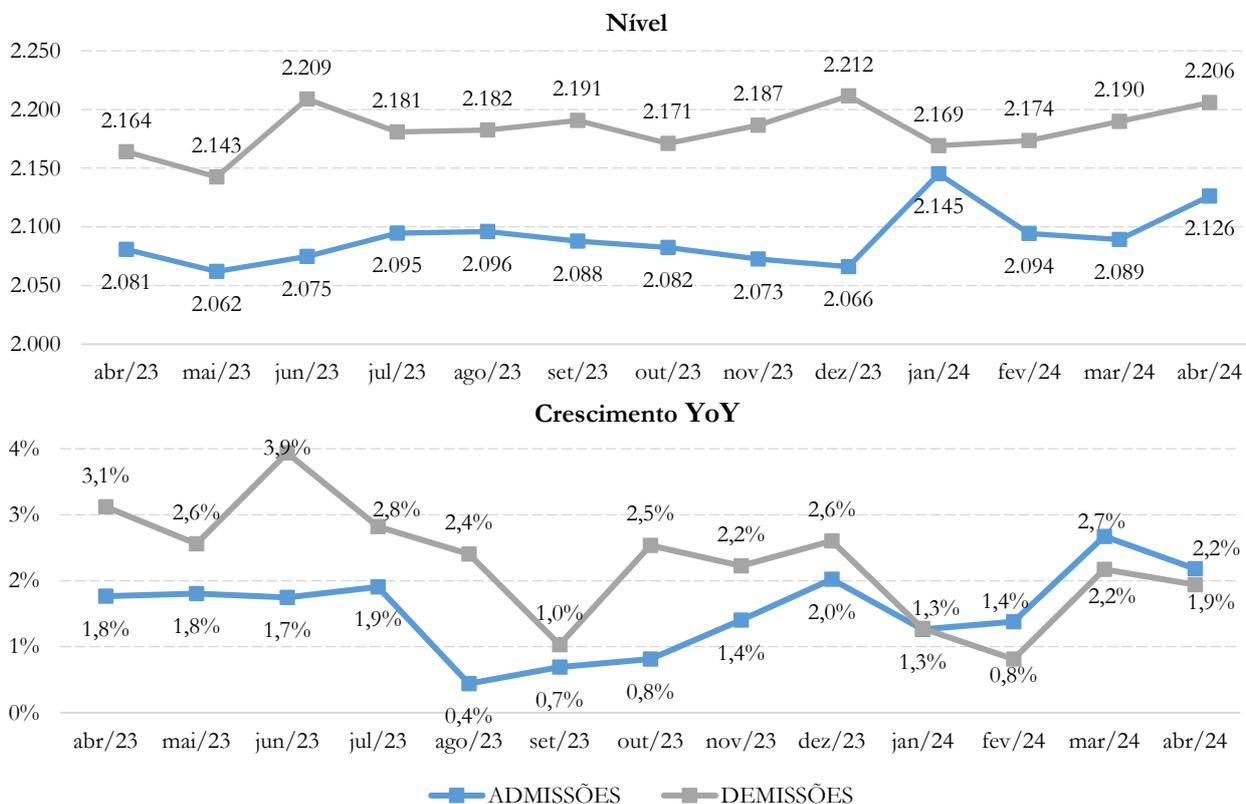
O crescimento expressivo das demissões voluntárias conjuntamente com a elevação dos salários de admissão, Gráfico 5, e criação líquida de postos de trabalho desenharam um quadro condizente com um mercado aquecido. Embora com esta análise não seja possível dizer se esse aquecimento já atingiu patamares preocupantes, é possível afirmar que o mercado está mais aquecido do que os últimos dois anos.

Conforme abordado no informe do mês de abril, a elevação das demissões a pedido é um dos pontos que fortalece a tese de que o mercado de trabalho está aquecido. O comportamento do mercado formal recente sinaliza que há uma maior oferta de vagas formais e isso possibilita que a mão de obra migre para postos que ofereçam melhores oportunidades. Além disso, o cenário econômico se mostra menos instável do que no triênio 2020-2022, período da crise sanitária e recuperação econômica relacionada a pandemia da Covid-19. Os resultados recorde em 2024 reforçam essa percepção.

Em relação aos salários, verifica-se que o salário médio real de admissão foi de R\$ 2.126,2 em abr/24, o que representa um aumento de 2,2% em comparação a abr/23 (R\$ 2.080,7) e de 1,8% em comparação com mar/24 (R\$ 2.089,2). Já o salário médio real de desligamento foi R\$ 2.205,9, ou seja, teve alta de 1,9% em relação a abr/23 (R\$ 2.164,1) e aumento de 0,7% em relação a mar/24 (R\$ 2.189,8). Também

se verifica que a partir de jan/24 os salários de admissão passaram a aumentar mais percentualmente se comparados aos salários de demissão, conforme mostra o Gráfico 5.

**Gráfico 5 – Salários Reais (Admitidos x Demitidos) e Variação YoY. Abril de 2023 a 2024. Brasil.**



Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações nos próximos meses. Salários em reais de janeiro de 2024. Não incluem valores menores que 0,3 salários-mínimos e maiores que 150 salários-mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

Este informe analisou o desempenho do mercado de trabalho formal recente, buscando explorar as heterogeneidades setoriais, educacionais e salariais. Verifica-se que em abr/24 houve um aumento de 32,1% do saldo se comparado ao mesmo mês do ano anterior, chegando a 240.033. Este foi o melhor resultado da geração de empregos formais dos meses de abril de 2020 a 2024. O saldo positivo foi puxado pelos setores de Serviços e Indústria, bem como por trabalhadores com Ensino Médio completo ou Superior Incompleto.

O elevado saldo do mês de abril corrobora para um desempenho quadrimestral acima do esperado e mantém as expectativas elevadas para o desempenho do mercado de trabalho formal no ano de 2024. Além disso, pelo quarto mês consecutivo, o número de desligamentos a pedido do trabalhador registrou recorde se comparado aos demais valores da série histórica, reforçando uma tendência de aquecimento do mercado de trabalho